



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB**

**CAMPUS I – CAMPINA GRANDE**

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – CCSA**

**DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA – DAEC**

**CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**JÉSSICA RAFAELLA DE ARAÚJO MOREIRA**

**CONSCIÊNCIA AMBIENTAL: ESTUDO COM ALUNOS DO 9º ANO DE DUAS ESCOLAS, SENDO UMA PÚBLICA E OUTRA PRIVADA, EM AROEIRAS – PB.**

**CAMPINA GRANDE-PB**

**2019**

**JÉSSICA RAFAELLA DE ARAUJO MOREIRA**

**CONSCIÊNCIA AMBIENTAL: ESTUDO COM ALUNOS DO 9º ANO DE DUAS ESCOLAS, SENDO UMA PÚBLICA E OUTRA PRIVADA, EM AROEIRAS – PB.**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Administração e Economia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharela em Administração.

Orientadora: Profa. Dra. Gêuda Anazile da Costa Gonçalves

**CAMPINA GRANDE - PB**

**2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M838c Moreira, Jéssica Rafaella de Araújo.  
Consciência ambiental [manuscrito] : estudo com alunos do 9º ano de duas escolas, sendo uma pública e outra privada, em Aroeiras - PB / Jessica Rafaella de Araujo Moreira. - 2019.  
23 p. : il. colorido.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2019.  
"Orientação : Profa. Dra. Géuda Anazile da Costa Gonçalves, Departamento de Administração e Economia - CCSA."  
1. Educação ambiental. 2. Consciência ambiental. 3. Percepção ambiental. I. Título

21. ed. CDD 658.408

JÉSSICA RAFAELLA DE ARAUJO MOREIRA

**CONSCIÊNCIA AMBIENTAL: ESTUDO COM ALUNOS DO 9º ANO DE DUAS ESCOLAS, SENDO UMA PÚBLICA E OUTRA PRIVADA, EM AROEIRAS – PB.**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apresentado à Coordenação /Departamento do Curso Administração da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do grau de bacharela em Administração.

Aprovada em: 17 / 06 / 2019

**BANCA EXAMINADORA**

Gêuda Anazile da Costa Gonçalves

Prof.ª. Dra. Gêuda Anazile Costa Gonçalves (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Viviane Barreto Motta Nogueira

Prof.ª. Dra. Viviane Barreto Motta Nogueira (Examinadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Lucinei Cavalcanti

Prof. Me. Lucinei Cavalcanti (Examinador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*Dedico este trabalho primeiramente a Deus,  
pois sem Ele nada seria possível, e a minha  
família por todo amor, carinho e apoio.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela graça concedida de ter me permitido chegar até aqui.

Aos meus pais, em especial a minha mãe Maria Rizioneide, a quem eu devo essa vitória, por todo amor, dedicação e incentivo desde sempre.

Aos meus avós Vicente Francisco e Nair Pereira por todo auxílio e cuidado para comigo.

Ao meu esposo Rodollfo Sostenes por sempre está presente em todos os momentos, apoiando-me e dando-me forças para continuar.

A todos os professores do curso de Administração da UEPB que fizeram parte dessa história, e em especial a minha orientadora Prof. Gêuda Anazile da Costa Gonçalves por toda paciência e orientação; a professora Maria Dilma Guedes pelo apoio; e aos professores Viviane Barreto Motta Nogueira e Lucinei Cavalcanti que aceitaram fazer parte da banca examinadora, deste trabalho.

Aos responsáveis pelas Escolas Jardirene Oliveira de Souza e Centro de Ensino – CE, e, especialmente aos alunos do 9º ano, que foram os sujeitos desta pesquisa.

Enfim, a todos que de alguma forma contribuíram para minha formação, o meu muito obrigado!

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	7
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	8
2.1	EDUCAÇÃO AMBIENTAL .....	8
2.2	EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS .....	10
2.3	CONSCIÊNCIA AMBIENTAL .....	12
<b>3</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	13
<b>4</b>	<b>DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE DADOS</b> .....	15
4.1	PERFIL DO RESPONDENTE .....	15
4.2	VARIÁVEL I – PERCEPÇÃO QUANTO A QUESTÕES AMBIENTAIS .....	16
4.3	VARIÁVEL II – PRÁTICAS DE CONSCIÊNCIA AMBIENTAL .....	17
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	20
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	21

**CONSCIÊNCIA AMBIENTAL: ESTUDO COM ALUNOS DO 9º ANO DE DUAS ESCOLAS,  
SENDO UMA PÚBLICA E OUTRA PRIVADA, EM AROEIRAS – PB.**

**ENVIRONMENTAL CONSCIOUSNESS: STUDY WITH STUDENTS OF THE 9TH YEAR  
OF TWO SCHOOLS, BEING A PUBLIC AND ANOTHER PRIVATE, IN AROEIRAS - PB.**

MOREIRA, Jéssica Rafaella de Araujo<sup>1</sup>  
GONÇALVES, Gêuda Anazile Costa<sup>2</sup>

**RESUMO**

O avanço da tecnologia e a globalização levaram o homem a modificar sua relação com o meio ambiente, a relação tranquila e harmoniosa foi dando lugar uma conturbada e conflitante, sem preocupação com as possíveis consequências das suas ações. Foi então que se iniciou a busca por alternativas que resolvesse esses problemas, e uma delas é a conscientização. Deste modo, a introdução da Educação Ambiental no ambiente escolar, é uma maneira de possibilitar ao educando uma reflexão crítica da realidade a qual pertence, não só em nível local, mas também, global. Destarte, este artigo teve como objetivo analisar a influência da escola para a formação da consciência ambiental do aluno. Para atingir o objetivo foi realizado um levantamento com 63 alunos do 9º ano do Ensino Fundamental em uma escola privada (Centro de Ensino – CE) e uma pública (Escola Municipal de Ensino Fundamental – Jardirene Oliveira de Souza). A pesquisa foi considerada descritiva de caráter exploratório e foi empregada uma abordagem quantitativa. Para a pesquisa de campo levou-se em consideração 48 alunos da Escola Pública e 15 da Escola Privada. O instrumento adotado foi um questionário contendo 10 questões de múltipla escolha. Nos resultados verificou-se que em ambas as escolas, os alunos do 9º Ano foram influenciados pela escola no que tange a consciência ambiental, entretanto, observa-se a necessidade de alinhar atividades teóricas e realidade dos alunos de forma a estimular a adoção de práticas de preservação e cuidado com o meio ambiente.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental. Consciência Ambiental. Percepção Ambiental.

**ABSTRACT**

The advance of technology and globalization have led men to modify their relationship with the environment, the peaceful and harmonious relation was giving place to a troubled and conflicted one, without the caring for the possible consequences of their actions. That was when the search for alternatives that would solve these problems started, one of them is consciousness. Thus, the introduction of Environmental Education in the school environment is one way of making it possible to the students to have a critical reflection of the reality which they belong to, not only in a local level, but also global. Therefore, this article has had, as its objective, to analyze the influence of the school to the formation of environmental consciousness of the student. To accomplish the objective, a survey has been used with 63 students from the 9th grade of elementary school in a private school (Centro de Ensino – CE) and a public one (Escola Municipal de Ensino Fundamental – Jardirene Oliveira de Souza). The research has been considered descriptive of exploratory character and a quantitative approach has been applied to it. For the field research, 48 students from the public school and 15 from the private school have been taken in consideration. The instrument adopted was a questionnaire containing 10 questions of multiple choice. In the results, it was verified that in both schools, the students of the 9th Year were influenced by the school regarding environmental awareness, however, there is a need to align theoretical activities and students' reality in order to stimulate the adoption of practices of preservation and care with the environment.

**Keywords:** Environmental Education. Environmental Consciousness, Environmental Perception.

<sup>1</sup> Graduanda em Administração pela UEPB. E-mail: <rodolffosostenes@gmail.com>

<sup>2</sup> Professora Orientadora. Doutora em Recursos Naturais pela UFCG. E-mail: <geuda\_@hotmail.com>

## 1 INTRODUÇÃO

Desde períodos pré-históricos que o homem atua no meio ambiente, criando com o passar do tempo, técnicas cada vez mais avançadas para suprir as suas necessidades. Mas, foi com o advento da revolução industrial, que a relação do homem com a natureza realmente começou a se modificar. Atualmente os problemas ambientais causados por esta relação estão cada vez maiores e evidentes.

A temática “Meio Ambiente” deve fazer parte da formação do cidadão, para que esse possa se comprometer com a realidade socioambiental. Para tal, faz-se necessário que a escola se proponha a desconstruir paradigmas e reavaliar valores junto aos professores e alunos de modo a elevar o nível de consciência coletiva e repensar o papel do homem e da natureza.

Autores como Andrade e Oliveira (2011); Bertolini e Possamai (2006); Carvalho (2006); Dias (2004-2006); e Santos (2007), corroboram com o exposto, através dos seus estudos ambientais.

Conforme Ferreira (2011), a Educação Ambiental (EA) é uma proposta que busca desenvolver no ser humano conhecimentos, habilidades e atitudes, voltadas para a preservação do meio ambiente, o cidadão passa a possuir novos conceitos e pensamentos formando uma consciência inovadora, compreendendo a importância de se educar para a cooperação do uso dos recursos naturais. Manifesta-se, portanto, como um meio de suprir às necessidades da sociedade atual, de dar uma resposta às questões socioambientais, decorrentes da gravidade da destruição do meio natural e social. Deste modo, as discussões na escola, é uma forma de oportunizar aos alunos uma reflexão crítica da realidade, da qual fazem parte, desde o nível local até o global.

Assim a Educação Ambiental tem função importante na educação formal, promovendo aos alunos e professores, novos olhares sobre o Meio Ambiente. Neste contexto, Rodrigues (2005, p. 181), afirma: “Pode-se dizer que a educação ambiental é mais um meio para se obter a consciência ecológica e um novo paradigma ético do homem em relação ao meio ambiente”.

Destarte, pode-se definir consciência ambiental como a tendência de um indivíduo em se posicionar frente aos assuntos relativos ao meio ambiente de uma maneira a favor ou contra. Assim, indivíduos com maiores níveis de consciência ambiental tenderiam a tomar decisões levando em consideração o impacto ambiental de suas posturas e ações (BEDANTE; SLONGO, 2004).

Desta forma, um dos locais mais indicados para promover a conscientização ambiental a partir da conjugação das questões ambientais com as questões socioculturais é, portanto, a

escola. Neste contexto, questiona-se: A escola influencia a formação da consciência ambiental do aluno? Para responder a essa problemática, o trabalho tem como objetivo analisar a influência da escola para a formação da consciência ambiental do aluno.

Considerando que a Educação Ambiental é de suma importância para auxiliar na formação de cidadãos conscientes e atuantes, de modo comprometido, com suas realidades socioambientais; faz-se necessário que a escola se proponha a trabalhar com ações de construção de valores, através do ensino e da aprendizagem de habilidades e procedimentos que levem à conscientização sobre a importância do Meio Ambiente, justifica-se assim, a relevância do tema.

O trabalho encontra-se estruturado da seguinte forma: além da Introdução, Referencial Teórico, Metodologia, Descrição e Análise de Dados, Considerações Finais e Referências.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

A questão ambiental está cada vez mais presente na vida cotidiana dos indivíduos, considerando que o planeta vem enfrentando problemas ambientais que põe em perigo a vida humana em razão da destruição dos recursos naturais e da morte de diversas espécies tanto da fauna como da flora.

Sorrentino et al. (2005, p. 287), “analisam que a urgente transformação social de que trata a Educação Ambiental, visa a superação das injustiças ambientais, da desigualdade social, da apropriação capitalista e funcionalista da natureza e da própria humanidade”

O acesso à informação enriquece e potencializa as mudanças de comportamento necessárias para um agir em defesa e benefício do todo. Sendo assim, Educação Ambiental (EA) apresenta-se como um instrumento poderoso para vencer os impasses atuais.

A Educação Ambiental é considerada inicialmente como uma preocupação dos movimentos ecológicos com a prática da conscientização que chame atenção para má distribuição do acesso aos recursos Naturais, assim como seu esgotamento, e envolve cidadãos em ações sociais ambientalmente apropriadas. (CARVALHO, 2006, p. 71).

O desafio é fortalecer nos cidadãos uma posição que o possibilita entender ser portador de direitos e deveres, e converte-lo em ator corresponsável pela defesa da qualidade de vida não somente sua mais de todos.

A Educação Ambiental é um assunto muito estudado atualmente, por se tratar da necessidade de uma melhoria do mundo em que vivemos, pois é facilmente notado que estamos regredindo cada vez mais em nossa qualidade de vida, de modo geral (GUEDES, 2006).

Educar-se ambientalmente é promover em nós mudanças comportamentais e de atitudes visando a resgatar posturas de respeito e responsabilidade que venham a nortear uma nova visão de permanência, equilibrada e justa, da nossa e de futuras gerações no planeta terra. (ANDRADE; OLIVEIRA, 2011, p. 34).

Vale destacar que a Educação Ambiental – EA trata de todo processo educacional que auxilia na formação de indivíduos conscientes da preservação do meio ambiente, capazes de tomar decisões coletivas, acerca de questões ambientais indispensáveis, para a construção de uma sociedade sustentável. Deste modo, seu emprego não se delimita apenas ao ambiente escolar, mas deve transpô-lo para favorecer a compreensão dessas questões e suas aplicações no cotidiano.

No Brasil a Educação Ambiental tornou-se lei em 27 de abril de 1999, pela Lei nº 9.795 – Lei da Educação Ambiental, que em seu Art. 2º afirma: “a educação ambiental é um componente essencial e permanente da Educação Nacional devendo estar presente de forma articulada em todos os níveis e modalidades do processo educativo em caráter formal e não formal”, sendo o primeiro país da América Latina a estabelecer lei específica sobre o tema.

O artigo 4º da Lei nº 9795/99 institui os princípios básicos da educação ambiental como sendo:

- I. o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;
- II. a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;
- III. o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;
- IV. a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;
- V. a garantia de continuidade e permanência do processo educativo;
- VI. a permanente avaliação crítica do processo educativo;
- VII. a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;
- VIII. o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual.

Assim, é fundamental que haja um processo interativo definitivo, de modo que não aconteça unicamente de maneira informativa, é essencial a prática, para que se possa aprimorar e estimular um pensamento crítico acerca da problemática ambiental. Neste contexto, a escola e o educador exercem um papel fundamental, considerando que promovem a reflexão no âmbito escolar, sobretudo nas séries iniciais, para tentar alcançar novas formas de se pensar.

## 2.2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS

A Educação Ambiental tem ocupado espaço nas discussões acadêmicas e empresariais, e encontra-se cada vez mais presente no cotidiano das pessoas. Nesse âmbito, a escola desempenha um papel fundamental, ao tratar questões de educação ambiental, com uma técnica de reconhecimento de valores, em que os novos mecanismos de ensino precisam ser responsáveis no desenvolvimento dos sujeitos de ação e de cidadãos cientes de seu papel no mundo, para que eles possam aprender e propagar o desenvolvimento sustentável.

De acordo com Valle (2004), desenvolvimento sustentável significa atender às necessidades da geração atual sem comprometer o direito de as futuras gerações atenderem a suas próprias necessidades. Logo, o desenvolvimento sustentável deve, portanto, assegurar as necessidades econômicas, sociais e ambientais, sem comprometer o futuro de nenhuma delas.

Assim, o desenvolvimento sustentável, faz-se necessário que sejam utilizadas algumas dicas para a sustentabilidade de Leonardo Boff, a lógica dos 7 erres no cotidiano escolar, “Reduzir, Reutilizar, Reciclar, Rearborizar, Rejeitar (o consumismo e a propaganda espalhafatosa), Redistribuir e Respeitar” (BOFF, 2013, p.182). Que são formas de viver e conviver com responsabilidade ambiental em qualquer seguimento da sociedade, face às degradações ambientais globais.

Para Gadotti (2009, p. 46), “sustentabilidade vai além da preservação dos recursos naturais e da viabilidade de um desenvolvimento sem agressão ao meio ambiente. Ele implica um equilíbrio do ser humano consigo mesmo e com o planeta, e, mais ainda com o próprio universo”.

A Lei nº 9795/99, ainda estabelece que a Educação Ambiental, deve estar presente e ser desenvolvida no âmbito dos currículos para as instituições de ensino públicas e privadas, englobando:

- I. educação básica:
  - a) educação infantil;
  - b) ensino fundamental;
  - c) ensino médio;
- II. educação superior;
- III. educação especial;
- IV. educação profissional;
- V. educação de jovens e adultos. (Art. 9º).

Ainda, no Art. 5º, inciso IV ela define os objetivos principais da educação ambiental como “o incentivo à participação individual e coletiva, permanente responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício de cidadania”.

Ressalta-se que tais normas trazem instrumentos que viabilizam o ensino, a manutenção e conservação do meio ambiente em contrapartida a um movimento econômico de exploração e poluição, cuja degradação prejudica a vida de toda a humanidade.

Sato (2004) corrobora, afirmando que: o professor deve inserir a dimensão ambiental dentro do contexto local, sempre construindo modelos através da realidade e pela experiência dos próprios alunos.

Desta forma, o professor constitui-se em um dos principais atores para criação da consciência e responsabilidade ambiental.

Dias (2004), vai além, quando diz que, a Educação Ambiental nas Escolas não deve ser apenas ambientalista, ou seja, da qual os ensinamentos encaminham ao uso racional dos recursos naturais e à conservação de um plano eficaz de rendimento dos ecossistemas naturais ou administrados pelo homem, porém aquela educação direcionada para o meio ambiente que origina uma relevante mudança de valores, em uma visão de mundo inédita, o que transcende em muito o estado ambientalista.

Penteado (2007) complementa a visão do autor, afirmando que a escola é um local adequado para a construção da consciência ambiental através de um ensino ativo e participativo, superando as dificuldades encontradas nas escolas, atualmente moldadas pelos modos de ensino tradicionais. Comportamentos ambientalmente corretos devem ser aprendidos na prática, e a escola, pode contribuir significativamente para esse processo através da formação de sujeitos críticos e reflexivos capazes de atuar na complexa realidade socioambiental, contemplando sua pluralidade de aspectos.

Portanto, a escola é um local privilegiado para constituir princípios de informações, com condições de criar alternativas que levem os alunos a terem concepções e condutas de cidadãos conscientes de suas responsabilidades e percebendo-se como participantes do meio ambiente.

A Educação ambiental está ligada diretamente a elaboração de atividades e práticas de projetos tanto dentro como fora da sala de aula levando os alunos a serem elementos efetivos e não meros espectadores da realidade que os rodeia. Deste modo Carvalho (2006) orienta que o trabalho educacional é essencial e tem caráter emergencial, pois a maior parte dos desequilíbrios ecológicos está relacionado a condutas humanas inadequadas, impulsionadas por apelos consumistas fruto da sociedade capitalista que gera desperdício e o uso descontrolado dos recursos da natureza.

De acordo com Carvalho (2006), nos últimos anos a Educação Ambiental tem assumido o grande desafio de assegurar a estruturação de uma sociedade sustentável, em que

se produzam, na relação com o planeta e seus recursos, valores morais como apoio, solidariedade, altruísmo, complacência, integridade e respeito à diversidade.

Dessa maneira, o aparecimento e desenvolvimento da Educação Ambiental como método de ensino estão justamente ligados ao movimento ambientalista, visto que é consequência da conscientização da problemática ambiental. A ecologia, como ciência global, ocasionou a preocupação com os problemas ambientais, aparecendo a urgência de se educar para que o meio ambiente fosse preservado (SANTOS, 2007).

Portanto, é relevante que sejam demonstradas práticas ecologicamente confiáveis para estimular uma conscientização em relação ao meio ambiente desde cedo, e a escola tem obrigação de oferecer base para o desenvolvimento de uma educação ambiental de valor, demonstrando o meio ambiente como patrimônio de todos, produzindo atividades artísticas, conhecimentos práticos, tarefas fora de sala de aula, projetos, entre outros, norteando os alunos a tornarem-se peças ativas e não passivas e simples observadores.

### 2.3 CONSCIÊNCIA AMBIENTAL

Para que um indivíduo seja considerado consciente ambientalmente, ele precisa ter, entre outros aspectos, atitudes voltadas à conservação do meio ambiente, possuir um comportamento ético em relação aos sistemas ecológicos, minimizando, ao máximo, os efeitos negativos sobre o ciclo natural de regeneração desses sistemas.

A conscientização ambiental pode ser compreendida como a mudança de comportamento, tanto de atividades quanto em aspectos da vida, dos indivíduos e da sociedade em relação ao meio ambiente (BERTONILI; POSSAMAI, 2006). Sendo que essa mudança é um processo que requer sensibilização e mobilização social.

No entanto, para Dias (2006, p. 181), “A consciência Ambiental, contida na necessidade de melhor qualidade de vida, vai se formando e consolidando no cidadão comum, integrante da chamada maioria silenciosa”.

O conceito de consciência ambiental exige a criação e consolidação de novos valores vivenciados nos acontecimentos do mundo sob a ótica ambiental, sendo possível a elaboração de novos paradigmas em relação do homem com a natureza. Assim, faz-se necessário buscar equilibrar os dois lados: a Educação Ambiental busca conscientizar e sensibilizar a sociedade para o consumo sustentável; por outro lado sabe-se que se o consumo diminui, o sistema econômico entra em crise.

Ainda com relação à consciência ambiental ou ecológica, Bedante (2004), afirma que diversos estudos pesquisaram o tema, sendo que alguns autores sugerem que existe uma ideia generalizada de que um amplo conhecimento a respeito da ecologia leva a uma atitude sustentável em relação ao meio ambiente. O referido autor conclui que a consciência ambiental influencia as atitudes de consumo sustentável das pessoas.

É através da conscientização que ideias transformadoras como a de valorizar o meio ambiente podem provocar mudanças de comportamento e afetar a relação produção x consumo.

Para Oliveira (2012), a educação formal exerce o papel de preparar o educando a aprender, isto é, a respeitar o próximo, a natureza, enfim, a vida, pois, é através da educação, que o mesmo aprende a ser ético, humano, a viver em grupo e a lutar pelo seu bem e dos demais. A educação hoje pode ser o principal passo para conduzir o rumo que o futuro habitante da terra terá.

Para Gadotti (2009), temos conhecimento de que podemos destruir toda a vida existente na terra, tudo depende da forma que o homem irá conduzir suas atitudes em relação ao nosso planeta. Logo, é o homem que vai decidir o futuro dos novos habitantes da terra, pois o planeta já é não mais como antes.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

De acordo com Alves (2007, p. 61), “Considera-se metodologia um instrumento do pesquisador, uma vez que é através da especificação dos caminhos a serem adotados que se torna possível delimitar a criatividade e definir o como, onde, com quem, quanto, e de que maneira se pretende captar a realidade e seu fenômeno”. Com objetivo de analisar a influência da escola para a formação da consciência ambiental do aluno. Assim, foram realizadas pesquisas **exploratória** e **descritiva**. Exploratória é aquela que se caracteriza por oferecer uma visão panorâmica de determinado fenômeno (GONSALVES, 2011). Descritiva, que objetiva escrever as características de um objeto de estudo (GONSALVES, 2011).

Também se utilizou pesquisa **Bibliográfica**, por ser “um estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral” (VERGARA op. cit., p. 48). Destarte, foram utilizadas várias obras de autores da área, bem como pesquisa on-line que serviram de base conceitual para o tema em questão. E ainda, **pesquisa de Campo**, pois foi “[...] realizada no

local onde ocorre o fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-los. Pode incluir entrevistas, aplicação de questionários, testes e observação participante ou não” (VERGARA, op. cit. p. 47-48). Neste contexto, a pesquisa foi realizada com os alunos do 9º Ano do Ensino Fundamental de duas escolas, sendo uma pública e a outra privada.

A pesquisa também se caracteriza como estudo de caso, considerando que com o intuito de realizar uma pesquisa bem sucedida e com resultados convincentes, optou-se por fazer uso do **estudo de caso** como estratégia no desenvolvimento deste trabalho, sendo que, dentro dos estudos de casos podem existir variações, entre essas variações podem ser encontradas tanto a pesquisa de estudo de caso único quanto a de casos múltiplos (YIN, 2015). No caso deste trabalho decidiu-se pela utilização do **estudo de casos múltiplos**, pelo fato de escolher duas escolas.

Os dados da pesquisa sofreram **abordagem quantitativa**, sendo submetidos ao emprego de instrumentos estatísticos, tanto para fins de coleta quanto de tratamento (ZANELLA, 2005).

O instrumento de mensuração utilizado foi um questionário adaptado pelo modelo proposto por Bertolini e Possamai (2006). Trata-se de um questionário contendo questões fechadas, dividido em três partes: a primeira refere-se ao perfil dos respondentes, a segunda fase a Percepção quanto a questões ambientais e, a terceira Práticas de consciência ambiental.

O levantamento de dados foi realizado com 63 alunos do 9º Ano, de duas instituições de Ensino do Fundamental II, do município de Aroeiras-PB, através de questionário, sendo 48 alunos do E.M.E.F Jardirene Oliveira de Souza, e 15 no Colégio Central de Ensino - CE, durante o mês de maio de 2019.

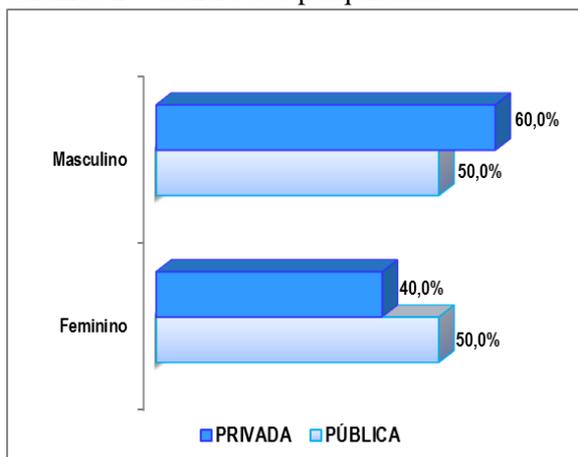
O critério adotado para a escolha das séries participante do estudo foi como os adolescentes que estão saindo do ensino fundamental, percebem suas obrigações para com o meio ambiente. Já as instituições participantes do estudo, foram escolhidas por serem referências no ensino fundamental da cidade Aroeiras - PB, tanto no que diz respeito a rede privada quanto a pública. Os dados coletados através dos questionários foram encontrados ilustrados por meio de gráficos obtidos através da planilha eletrônica Excel, acompanhados de suas respectivas análises.

## 4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

### 4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES

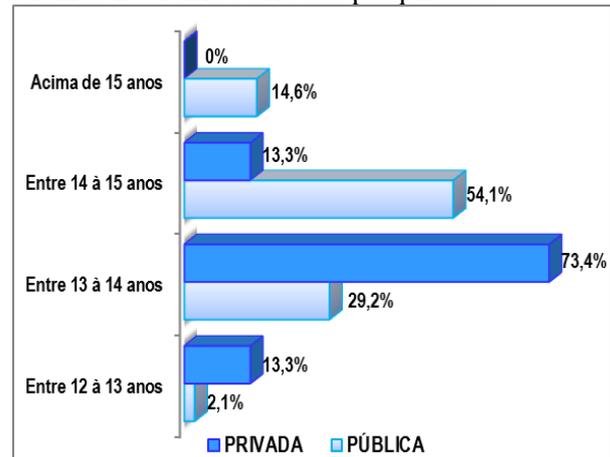
Segundo os resultados obtidos, 50,0% dos respondentes são do gênero feminino e 50,0% do masculino na escola pública. Já na escola privada, 60,0% é do gênero masculino e 40,0% do feminino (ver Gráfico 1). Quanto à faixa etária pode-se observar que a maioria dos alunos da escola pública, 54,1% tem entre "14 e 15 anos"; 29,2% têm entre "13 e 14 anos" e 14,6% encontram-se "acima de 15 anos". Já os alunos da escola privada, em sua maioria, 73,4% encontram-se na faixa etária "entre 13 e 14 anos", sendo que 13,3% têm entre "12 e 13 anos" e 13,3% entre "14 e 15 anos" (ver Gráfico 2).

**Gráfico 1** – Gênero dos pesquisados.



Fonte: Pesquisa direta, maio/2019.

**Gráfico 2** – Faixa etária dos pesquisados.



Observando o Gráfico 1, nota-se que na escola pública, há uma igualdade entre os gêneros; enquanto que na escola privada, o número de alunos do gênero feminino é menor que o do aluno do masculino em 20,0%. Comparando as duas escolas, a pública tem 10,0% a mais que na privada, com relação ao gênero feminino; quanto ao masculino esta situação é o inverso, ou seja, a privada tem 10,0% a mais que a pública. Entretanto, os resultados estão muito próximos.

No Gráfico 2, percebe-se que a maioria 73,4% encontra-se na faixa etária de 13 a 14 anos, na escola privada; enquanto que na escola pública, a maioria 54,1% encontra-se na faixa etária de 14 a 15 anos. Na escola pública a minoria, 2,1% tem entre 12 a 13 anos, bem como, 14,5% encontra-se acima de 15 anos. Já na escola Privada não tem aluno nesta faixa etária, ou seja, Acima de 15 anos; e uma minoria, 13,2% encontra-se na faixa etária de 12 a 13 anos.

## 4.2 VARIÁVEL I - PERCEPÇÃO AMBIENTAL

A variável Percepção Ambiental foi analisada, levando em consideração quatro questões, a saber:

Q1. A saída para os problemas ambientais devem ser:

Q2. Quem são os responsáveis pela poluição do ar?

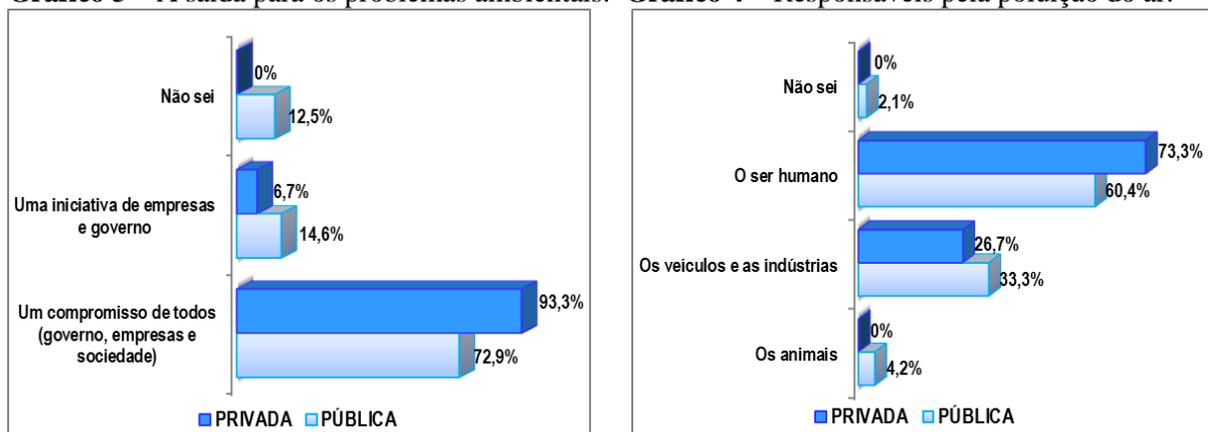
Q3. A crise ambiental atinge:

Q4. Você pode contribuir para a preservação do meio ambiente?

De acordo com os Gráficos 3 e 4, observa-se que 93,3% dos alunos da escola privada e 72,9% dos da pública, afirmaram que a saída para os problemas ambientais “deve ser um compromisso de todos (sociedade, empresas e governos)”. Para 14,6% e 6,7%, Pública e Privada respectivamente, a saída deve ser “uma iniciativa dos governos e indústrias”, sendo que 12,5% da Pública, assinalaram a alternativa “não sei” (ver Gráfico 3).

Em relação aos responsáveis pela poluição do ar, 60,4%, a maioria, dos alunos da escola pública afirmou ser “o ser humano”; 33,3% afirmaram ser “os veículos e as indústrias”; 4,2% veem os animais como responsáveis e, 2,1% responderam “não sei”. Já para 73,3% dos educandos da escola privada o ser humano é o maior responsável pela poluição do ar; enquanto 26,7% informaram que são os “veículos e as indústrias” (ver Gráfico 4).

**Gráfico 3 – A saída para os problemas ambientais. Gráfico 4 – Responsáveis pela poluição do ar.**



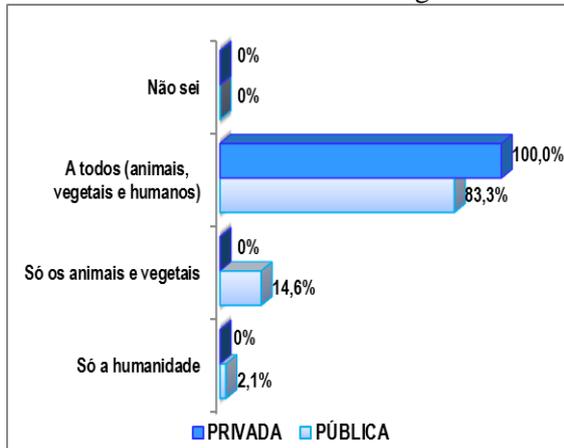
Fonte: Pesquisa direta, maio/2019.

O Gráfico 5, mostra, na percepção do educando, quem a crise ambiental atinge, por unanimidade, 100%, dos alunos da escola privada informaram que atinge “a todos (animais, vegetais e ser humano)”. Enquanto 83,3% dos alunos da escola pública tem a mesma percepção e, assinalaram que a crise ambiental atinge a todos; já 14,6% acreditaram que atinge apenas “animais e vegetais” e 2,1% indicaram que atinge apenas “a humanidade”.

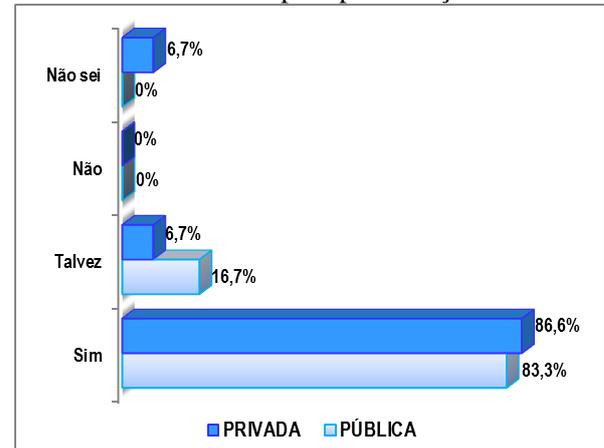
Neste caso, para os alunos da escola pública, um percentual irrisório, ainda acredita que a crise ambiental atinge apenas o ser humano.

O Gráfico 6, diz respeito a poder contribuir com a preservação ambiental, constatou-se que a maioria, 86,6% dos alunos da escola privada acreditam que podem contribuir para preservação do meio ambiente; 6,7% disseram que “talvez”; e 6,7% responderam “não sei”. Já na escola pública 83,3% afirmaram que “sim”, podem contribuir com a preservação ambiental; 16,7% assinalaram “talvez”. É válido ressaltar que em nenhuma das escolas, os alunos informaram que não poderia contribuir para a preservação ambiental. Por outro lado, na escola pública nenhuma deles, informou “não sei”; enquanto na escola privada 6,7% escolheram tal alternativa.

**Gráfico 5 – A crise ambiental atinge.**



**Gráfico 6 – Contribui para preservação ambiental.**



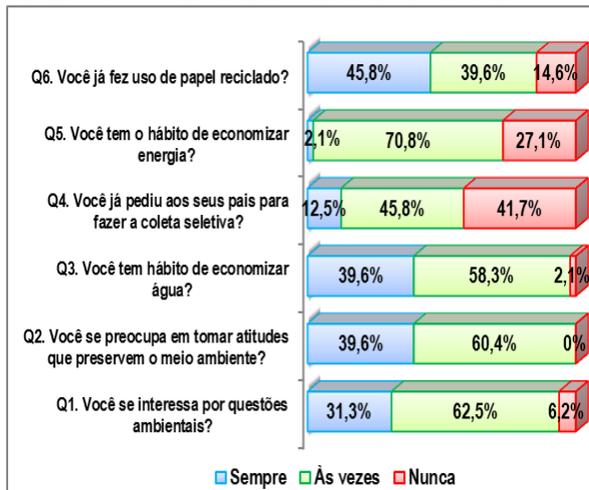
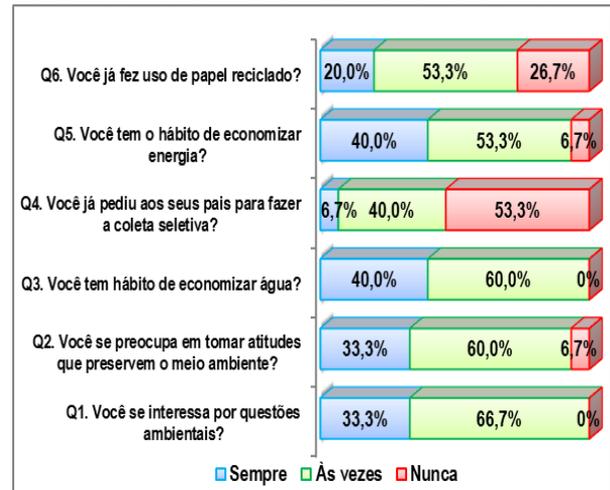
Fonte: Pesquisa direta, maio/2019.

Para Dias (2004), a educação ambiental nas escolas não deve ser apenas ambientalista, porém aquela educação direcionada para o meio ambiente que origina uma relevante mudança de valores, em uma visão de mundo inédita, que transcende e muito o estado ambientalista.

De acordo com os gráficos, pode-se observar que os alunos da escola privada obtiveram percentuais melhores quanto as percepções ambientais, em relação aos alunos da escola pública. Verifica-se, portanto, que os alunos da escola privada possuem mais conhecimentos sobre questões ambientais.

#### 4.3 VARIÁVEL II – PRÁTICAS DE CONSCIÊNCIA AMBIENTAL

Na variável II - Práticas de Consciência Ambiental, os resultados apresentaram níveis de consciência ambiental, considerando os hábitos cotidianos dos educandos. No Gráfico 7 vê-se os resultados da escola pública e no Gráfico 8, os resultados da escola privada.

**Gráfico 7 – Consciência ambiental – Pública.****Gráfico 8 – Consciência ambiental – Privada.**

Fonte: Pesquisa direta, maio/2019.

Em relação a **Q1. Interesse por questões ambientais** verificou-se que a maioria, 62,5% dos alunos da escola pública interessa-se “às vezes”, sendo que 31,3% assinalaram “sempre”, e 6,2% nunca se interessam por questões ambientais. Já na escola privada, a maioria dos alunos, 66,7% também optou por “às vezes”; 33,3% marcaram a alternativa “sempre” se interessam e nenhum aluno optou pela alternativa “nunca”.

Quanto a **Q2. Preocupação com ações que preservem o meio ambiente**, a maioria 60,4% dos alunos da escola pública assinalou “às vezes” tem essa preocupação; 39,6%, optaram pela alternativa “sempre” tem essa preocupação; nenhum aluno marcou a alternativa “nunca”. Já na escola privada, a maioria, 60,0% optou por “às vezes” se preocupa; 33,3% “sempre” e 6,7% “nunca” se preocupa.

No que diz respeito a **Q3. Com relação ao hábito de economizar água**, a maioria, 58,3% dos educandos da escola pública, optaram pela alternativa “às vezes”; 39,6% informaram “sempre” economizar; e 2,1% “nunca”. Na escola privada, a maioria, 60,0% afirmou que “às vezes” economiza; 40,0% têm o hábito de “sempre” economizar; porém, nenhum aluno optou pela alternativa “nunca”.

Na **Q4. Com relação ao lixo, sobre fazer coleta seletiva**, a maioria dos alunos da escola privada, 53,3%, respondeu que “nunca” fizeram coleta seletiva; 40,0% informaram que “às vezes” fazem; enquanto 6,7% responderam “sempre”. Na escola pública, um percentual elevado, 45,8% informou “às vezes”; 41,7% disseram “nunca”; e 12,5% dos alunos, disseram que “sempre” fazem coleta seletiva.

No tocante a **Q5. As práticas de economia de energia**, na escola pública, um percentual elevado de alunos, 45,8% assinalou a alternativa “sempre”; 39,6% optaram pela

alternativa “às vezes”; e 14,6% marcaram “nunca”. No que tange aos alunos da escola privada, 53,3% assinalaram “às vezes”; 40,0% “sempre”; e, 6,7% “nunca”.

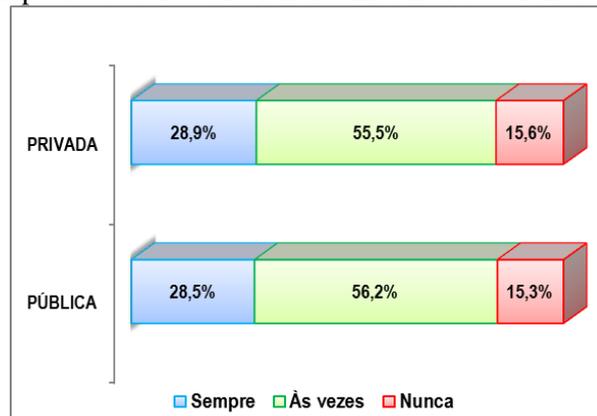
Sobre a **Q6. Uso do papel reciclado**, a maioria dos alunos da escola pública, 66,7% afirmou que “às vezes” fazem uso desse tipo de papel; 29,1% “nunca” usaram; e 4,2% usam “sempre”. Os alunos da escola privada, em sua maioria, 53,3% usa, “às vezes”; 26,7% “nunca” usaram; e 20,0% “sempre” usam este tipo de papel.

O Gráfico 9, apresentam os resultados agrupados da pesquisa sobre as práticas da consciência ambiental, das duas escolas, a saber:

Na Escola Pública, nota-se que a maioria, 56,2% informou “às vezes”; 38,5%, optou pela alternativa “sempre”; e apenas 15,3% marcou “nunca”.

Na Escola Privada, observa-se que a maioria 55,5%, assinalou “às vezes”; 28,9% optaram por “sempre”; e apenas 15,6% marcaram “nunca”.

**Gráfico 9** – As práticas sobre consciência ambiental dos alunos das duas escolas



Fonte: Pesquisa direta, maio/2019.

Entretanto, é importante destacar que ao somando-se as categorias “sempre” e “às vezes”, no caso da escola Pública, obtém-se 84,7% e na escola Privada, 84,4%. Logo, verifica-se que não há diferenças relevantes entre as duas escolas. Podendo-se constatar que os alunos do 9º Ano detêm consciência ambiental, precisando melhorar ainda suas práticas ambientais.

Neste contexto, Dias (2006) alega que o indivíduo que possui consciência ambiental é capaz de utilizar os recursos ambientais de forma sustentável, ou seja, consumir o que se pode produzir sem prejudicar o meio ambiente.

Complementado esta assertiva, é válido citar Andrade e Oliveira (2011, p. 34), quando afirmam que:

[...] O modo de vida que levamos e as transformações que realizamos na ordem das coisas necessitam ser revistos, pois mostram como tratamos a natureza: as

queimadas, o lixo, a poluição do ar, da água e da terra, produzem catástrofes e deixam a raça humana, ainda mais insegura quanto ao seu destino.

Após análise do Gráfico 9, ficou evidente que nos resultados agrupados, os alunos das escolas Pública e Privada, apresentam resultados muito próximos, no entanto percebe-se a necessidade de um trabalho mais aprofundado, para que eles mudem de atitudes com relação a todas as práticas de consciência ambiental, evidenciadas neste trabalho, mudando a categoria “às vezes”, para “sempre”. Aspectos como coleta seletiva e economia de energia deverão ser alvo dos trabalhos escolares.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O cidadão consciente conta com hábitos e posturas de preservação e de cuidado com o meio ambiente. Assim, a prática de Educação Ambiental dentro do ambiente escolar permite acesso a informações que podem produzir nos educandos consciência ambiental. Isso é fundamental, pois é preciso ter em mente que o mundo conta com recursos limitados e as pessoas têm um papel importante na preservação do meio ambiente.

A educação é, portanto, uma porta única para mudança de hábitos e um instrumento importante para formação da consciência do cidadão, que pode trazer benefícios concretos não só à sociedade, mas a todo planeta.

É importante destacar que alunos do 9º ano, por estarem próximo a concluir o Ensino Fundamental, serem referência para os alunos das turmas anteriores, e influenciarem os pais e demais familiares, exercem um papel significativo para preservação do meio ambiente, no sentido de conhecimento da problemática ambiental e das práticas que preservem o meio ambiente.

A pesquisa mostrou que os alunos da escola privada são mais jovens estando dentro da média de idade para série entre “13 e 14 anos” (73,4%), sendo que os alunos da escola pública, em sua maioria 54,1% tem média de idade entre 14 e 15 anos, sendo que 14,6% estão fora da média de idade para série “acima de 15 anos”. Com relação ao gênero a pesquisa contou com a maioria dos respondentes do gênero masculino 55,0%, sendo 45,0% do gênero feminino.

De acordo com a análise os dados da variável I – Percepção Ambiental constatou-se que os alunos do 9º Ano, demonstraram ter percepção sobre as questões ambientais, existindo uma diferença mínima na porcentagem para mais dos alunos da escola particular. Nessa

perspectiva, pode-se dizer que não há grande distinção da maneira que são tratados assuntos ambientais, e de como esses influenciam os alunos, nas duas escolas analisadas.

Na variável II – Práticas de Consciência Ambiental os resultados ficaram muito próximos, 55,5% e 56,2%, respectivamente os alunos da escola privada e da escola pública optaram por “às vezes” quando questionados sobre suas ações práticas ambientalmente corretas. Assim, verificando-se os resultados isolados, mesmo sendo maioria, nota-se que se trata da categoria “às vezes”; o que poderia ser “sempre”. Portanto, os alunos poderão melhorar suas práticas.

É válido ressaltar que, neste sentido, os alunos da escola pública apresentaram uma pequena vantagem percentual, nos quesitos economia de energia e coleta seletiva, o que indica um nível de consciência ambiental discretamente superior a dos alunos da escola privada. Já com relação à coleta seletiva e ao uso do papel reciclado, a maioria dos alunos alegou "nunca" ter feito coleta seletiva e que às vezes faz uso papel reciclado. É importante destacar, que apesar da crise hídrica vivenciada na realidade local, em especial nos últimos anos, a consciência sobre o uso correto da água ainda é baixa, pois menos da metade dos alunos alegaram economizar este bem tão precioso para humanidade.

Face ao exposto o objetivo proposto pelo trabalho foi alcançado, considerando que se verificou em ambas as escolas, que os alunos são sensíveis às questões ambientais, com modesta diferença dos percentuais que mostram uma maior influência nos alunos da escola privada.

É válido ressaltar que estudos desta natureza poderão ser desenvolvidos, incluindo um maior número de alunos, considerando que uma das limitações foi o pequeno número de alunos participantes da pesquisa e que estudos futuros poderão ser desenvolvidos de forma mais aprofundada, já que se trata de um tema de grande relevância para o planeta.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Magda. **Como escrever teses e monografias**: um roteiro passo a passo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

ANDRADE, Manoel Pereira de; OLIVEIRA, Djane de Fátima. Educação ambiental e gestão de resíduos sólidos hospitalares – Caruaru – PE. Cap. 1. In: Antonio Augusto Pereira de Sousa et al. (Orgs.). **Agenda ambiente**: gestão socioambiental. Campina Grande: EDUEPB, 2011.

BEDANTE, G. N. **A influência da consciência ambiental e das atitudes em relação ao consumo sustentável na intenção de compra de produtos ecologicamente embalados.** Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração - Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Porto Alegre: 2004.

\_\_\_\_\_; SLONGO, L. A. O comportamento de consumo sustentável e suas relações com a consciência ambiental e a intenção de compra de produtos ecologicamente embalados. EMA – Encontro de Marketing, 1. Em: **Anais ...**, Atibaia, SP: Anpad, 2004.

BERTOLINI, J. R. F.; POSSAMAI, O. **Proposta de instrumento de mensuração do grau de consciência ambiental, do consumo ecológico e dos critérios de compra dos consumidores.** Revista de Ciências & Tecnologia. v. 13. n. 25/26. pp. 19-27 Piracicaba: Editora Unimep, 2006.

BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade: O que é – O que não é.** 2 eds. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Lei n ° 9.795, de 27 de abril de 1999.** Dispõe sobre educação ambiental, institui a Política Diário Oficial (da) República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 28 abril 1999. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br>> Acesso: 20 maio 2019.

CARVALHO, I.C.M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

DIAS, G.F. **Educação Ambiental: princípios e práticas.** 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004.

DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade.** São Paulo: Atlas, 2006.

FERREIRA, L. J. C. **Educação ambiental: abordagens no ensino fundamental 2011.** 45f. Monografia. (Graduação em Ciências Biológicas). Faculdade Patos de Minas, Patos de Minas.

GADOTTI, Moacir. **Educar para a sustentabilidade: uma contribuição à década da educação para o desenvolvimento sustentável.** São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversa sobre iniciação à pesquisa científica.** 5. ed. Campinas- SP: Alínea, 2011.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GUEDES, J. C. S. **Educação ambiental nas escolas de ensino fundamental: estudo de caso.** Garanhuns: Ed. do autor, 2006.

OLIVEIRA, M.S. **A importância da educação ambiental na escola e a reciclagem do lixo orgânico.** 2012. Disponível em: <[http://eduvalesl.revista.inf.br/imagens\\_arquivos/arquivos\\_destaque/OqT8ChKZ3qwitpp\\_2015-12-19-2-22-31.pdf](http://eduvalesl.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/OqT8ChKZ3qwitpp_2015-12-19-2-22-31.pdf)> Acesso em: 20 maio 2019.

PENTEADO, H.D. **Meio ambiente e formação de professores**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

RODRIGUES, Marcelo Abelha. **Elementos do direito ambiental: parte geral**. 2. ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2005.

SANTOS, Elaine Teresinha Azevedo dos. **Educação ambiental na escola: conscientização da necessidade de proteção da camada de ozônio**. 2007. Monografia (Pós-Graduação em Educação Ambiental) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria - RS, 2007.

SATO, M. **Educação Ambiental**. São Carlos: Rima Editora, 2004.

SORRENTINO, M.; TRAJBER, R.; MENDONÇA, P.; FERRARO JUNIOR, L.A. Educação ambiental como política pública. **Educ. Pesqui.** vol.31. n.2. São Paulo, May./Aug. 2005. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022005000200010>> Acesso em: 20 maio 2019.

VALLE, C. E. **Qualidade ambiental: ISO 14000**. 5. ed. São Paulo/SP: SENAC, 2004.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Tradução Cristhian Matheus Herrera. 5. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2015.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de estudo e de pesquisa em administração**. Metodologia de estudo e de pesquisa em administração. 2. ed. reimp. – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2012.